



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Ações Culturais e defesa dos Valores democráticos

Como instituição comprometida com a busca e com a democratização do conhecimento, uma universidade é um espaço privilegiado para a confirmação ou para a superação dos valores, das práticas e das ideias que conformam uma sociedade. Tal compreensão parece suficiente para evidenciar o caráter ontologicamente cultural das universidades. De certo modo, portanto, poderíamos dizer que tudo numa universidade é cultura.

Existem, porém, áreas da atividade universitária, quase sempre aquelas menos associadas às demandas por soluções para problemas imediatos, que mais naturalmente costumam ser reconhecidas como o “setor da cultura”. São áreas por onde circulam saberes indispensáveis às tentativas de compreensão da experiência humana, pois sem eles até mesmo a identificação dos nossos verdadeiros problemas – imediatos ou não – ficaria ainda mais difícil. Esses saberes estão na própria origem do ideal universitário, mas não raramente, sobretudo em momentos de crise, têm sua relevância interpelada por aferições mais utilitárias do retorno a ser gerado pelos investimentos feitos nas universidades.

Nesse raciocínio, no que tange à sua determinação de contribuir para o desenvolvimento cultural de nossa região, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) da UFPE, com sua Diretoria de Cultura, tem procurado concentrar seus esforços no apoio a ações extensionistas que promovam oportunidades formativas, por meio do diálogo transformador entre a universidade e os demais setores da sociedade, atuando prioritariamente em duas específicas áreas, ambas essencialmente interdisciplinares, mas que sintetizam, em grande medida, o entendimento mais corrente (e razoavelmente plausível) da presença da “cultura” em uma universidade: a área das artes, com suas diversas linguagens; e a área da memória e do patrimônio.

Fonte: <https://www.ufpe.br/proexc/acoes-culturais>

Centro Cultural Benfica

O Centro Cultural Benfica está localizado na Rua Benfica, no bairro recifense da Madalena. É um espaço extensionista da UFPE, utilizado para o lançamento de livros, projeção de filmes,

apresentação de peças teatrais, concertos musicais e exposições artísticas e a realização de cursos, seminários e palestras. Essa unidade, criada em 2001, funciona num casarão do século XIX, cujo tombamento havia sido declarado pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco desde 1981.

Considerado um dos mais importantes espaços culturais do Recife, o Centro Cultural Benfica abriga diversas instituições. São elas o Teatro Joaquim Cardozo, a Livraria Benfica, o Instituto de Arte Contemporânea (IAC) e o Acervo Museológico Universitário, que reúne uma coleção de obras de cerâmica da UFPE, inclusive com peças do Mestre Vitalino, de Caruaru.

O Instituto de Arte Contemporânea (IAC) tem como objetivos: realizar projetos artísticos que potencializem ampliações e/ou desdobramentos das diversas expressões visuais no segmento da arte contemporânea, bem como difundir esta produção de arte, apoiando diretamente os artistas para a realização das suas propostas e, principalmente, fomentar ações de caráter educativo e formador de opinião.

O IAC expõe obras de artistas de Pernambuco e de outros Estados e também do Exterior, dando espaço para artistas plásticos contemporâneos de vários estilos, além de promover palestras e cursos relacionados a essa área.

Fonte: <https://www.ufpe.br/proexc/centro-cultural-benfica>

Rede de Museus

A UFPE, por meio da Proexc, deu início à Rede de Museus, Coleções Científicas Visitáveis e Galerias de Arte com o objetivo contribuir na manutenção, proteção, apoio, segurança e fornecimento de condições técnicas adequadas ao funcionamento e preservação dos museus, coleções visitáveis e galerias de arte da Universidade.

Fonte: <https://www.ufpe.br/proexc/rede-de-museus>

Memorial da Medicina de Pernambuco

O Memorial da Medicina e Cultura (MMC) é um equipamento cultural da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), vinculado à Diretoria de Cultura da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) e está situado à Rua Amaury de Medeiros, nº 206, Derby - Recife-PE. O prédio, construído para abrigar a Faculdade de Medicina do Recife, primeira do Estado, é tombado como Patrimônio Cultural Pernambucano.

A Faculdade de Medicina funcionou nesta edificação desde sua inauguração, no dia 21 de abril de 1927 até o ano de 1958, quando foi transferida para o Campus Universitário. O

prédio foi restaurado e reinaugurado em 27 de novembro de 1995, com a designação de Memorial da Medicina de Pernambuco.

Atualmente o espaço dispõe de três auditórios, uma sala de ensaios, o Salão Nobre, o Pátio interno e a sala Bandeira & Aguiar, onde são realizadas atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPE, a exemplo de curso de especialização, reuniões de grupo de pesquisa, exposições, palestras, seminários e atividades prático-pedagógicas dos cursos de graduação da universidade, bem como acontecem ações culturais promovidas ou em parceria com a Diretoria de Cultura, a exemplo da Série Música no Memorial, que consiste numa série de recitais de piano, projeto vinculado ao Programa de Estímulo à Cultura (PEC).

Além das atividades culturais e extensionistas da Proexc, o local recebe os eventos realizados pelas instituições que ocupam espaço no prédio, que são: Academia de Artes e Letras de Pernambuco (AALP), Academia Pernambucana de Medicina (APM) Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (SOBRAMES), Instituto de Pesquisas e Estudos da 3ª Idade (IPETI), Instituto Pernambucano de História da Medicina (IPHM), e Museu da Medicina de Pernambuco.

Nos últimos dois anos houve uma efervescência de eventos culturais no MMC, algumas oriundas de projetos fomentados por meio de leis de incentivo, como a gravação de show da Banda “N’Zambi” e da “Oficina de palhaçaria: experimentando o movimento sagrado com as mulheres”, eventos realizados por meio de parceria com grupos da cena cultural do estado, a exemplo do espetáculo “Essa menina”, que compôs a programação do Festival Trema e do espetáculo “Germinar”, produzido pelo grupo Solo e a escola A Construção do Ator, ações promovidas pela Coordenação de Patrimônio Cultural, como a gravação de show do Trio de forró “As Januárias”, em comemoração aos festejos juninos em 2021 e duas edições da Cantata Cultural, em celebração às festas de fim de ano em 2021 e 2022.

No ano de 2022 houve uma programação de atividades provenientes de projetos de extensão e/ou editais da Diretoria de Cultura, que tiveram como resultado a exposição “Tramações”, uma temporada de apresentações do espetáculo “Não vão nos matar agora”, a “Série Música no Memorial” e o “III Encontro do Piano em Pernambuco”. Em 2023 a série está na sua segunda edição, com recitais de piano realizados aos domingos, a partir das 11h na Sala Bandeira & Aguiar. A série tem uma programação agendada até o mês de dezembro, que tem sido divulgada pela Ascom, pelo perfil da Proexc no Instagram, bem como o perfil @epianope no Instagram e Música no Memorial de Medicina e Cultura no Facebook.

Fonte: <https://www.ufpe.br/proexc/memorial-da-medicina>

Complexo de Convenções, Eventos e Entretenimento (CCEE)

É um conjunto de espaços capazes de fomentar a realização de eventos e atividades culturais de naturezas diversas que, para além de estarem alinhadas às práticas de ensino, pesquisa e extensão da UFPE, oferece a sociedade equipamentos culturais para realização de uma agenda capaz de endossar a identidade multicultural comum à capital Pernambucana.

Localizado dentro do campus Joaquim Amazonas da UFPE, no Recife-PE, o CCEE possui uma Concha Acústica coberta, um cinema, um teatro, salas para convenções, hall de entrada e um espaço externo, sendo um local ideal para o seu evento.

Cinema UFPE

O Cinema UFPE é uma sala de cinema aberta e gratuita localizada no Campus UFPE Recife nas dependências do Complexo de Convenções, Eventos e Entretenimento. Sua localização no campus a torna a sala mais acessível para os moradores da Zona Oeste do Recife. Sua programação destinada à comunidade ocorre através de mostras, festivais de cinema, projetos de extensão, debates, seminários e exibições organizadas com o Curso de Cinema e Audiovisual da UFPE.

Sua criação ocorre em 2019 através da extinta Pro-reitoria de Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia sob a supervisão do Professor Paulo Cunha lotado no Departamento de Comunicação Social. Desde então vem recebendo mostras, festivais e exibições de diretores pernambucanos, alunos e ex-alunos dos diversos cursos da UFPE. Atualmente o Cinema UFPE conta com um projetor cinematográfico Christie 4K, som em Dolby 7.1 e exibição em 3D.

O objetivo da sala é oferecer programação cinematográfica de qualidade, de forma contínua, aos cerca de 50 mil membros da comunidade acadêmica da UFPE (estudantes, docentes e técnicos administrativos), além de contribuir com a aproximação do campus Recife com os moradores da Zona Oeste do Recife, carentes de equipamentos culturais. Além disso,

procura-se escoar a produção acadêmica da UFPE e parceiros, além de promover cineastas pernambucanos.

Horário de Funcionamento

Segundas - Das 13h as 18:50 com sessões especiais da PROEXT

De Terça até Quinta - Das 13h as 18:50 com sessões as 14h e 17h

Sextas - Expediente Interno para Testes de Projeção e Manutenção

Fonte:

<https://www.ufpe.br/ccee/sobre>

<https://www.ufpe.br/ccee/cinema/sobre>

Promoção dos Valores Democráticos

A UFPE, em seu PDI vigente, assume posição de defesa de valores fundamentais à sociedade como o respeito à diversidade, a consolidação da inclusão social, a defesa e promoção dos direitos humanos, a proteção ao meio ambiente e a preservação da cultura. De fato, coloca como alguns de seus valores em tal plano: “Respeitar as características distintivas de pessoas e comunidades, em seus modos de ser e agir”, “Assegurar a liberdade, os direitos e as responsabilidades individuais e comunitárias”, “Tratar e retratar com respeito toda pessoa e comunidade” e “Promover o justo compartilhar das condições fundamentais ao desenvolvimento humano”. A preocupação com outros aspectos da sua responsabilidade social, como o respeito ao meio-ambiente, também perpassa tal documento e transparece em valores como “Produzir conhecimento eticamente responsável, consciente de que desenvolvimento econômico e social é perfeitamente compatível com preservação ambiental” e “Inovar teórica e aplicativamente, na construção interdisciplinar de conhecimentos relevantes à transformação socioambiental”. Também em seu PEI vigente, a universidade se coloca como “responsável pela preservação de acervos históricos, artísticos e científicos de imenso valor” e “produtores de novas experiências culturais, artísticas e científicas, que

necessitam ser difundidas na sociedade.” Também cabe destacar alguns dos objetivos presentes no PDI vigente relacionados a tais temáticas:

- Objetivo 8: Promover uma política de sustentabilidade e responsabilidade social.
- Objetivo 9: Implantar uma política de valorização, preservação e acesso à cultura.
- Objetivo 16: Oferecer condições de acesso, permanência e conclusão exitosa da formação acadêmica dos estudantes.
- Objetivo 17: Ampliar, modernizar e manter a infraestrutura física, de segurança e bibliotecas, garantindo a acessibilidade com eficácia.

É claro através de sua história que a instituição sempre se norteou por tais princípios, mas para que tais compromissos fossem ainda mais consolidados e sistematizados na prática, a universidade organizou tais ações sob responsabilidade de alguns setores e implementou o desenvolvimento de algumas políticas. Descreveremos a seguir cada um dos setores responsáveis por ações e implementação de políticas relacionadas a tais temas e ao final desta subseção, de forma semelhante às anteriores, apresentaremos quadro e tabela de ações do PDI vinculadas a tais temas e seu monitoramento.

No tocante à diversidade, à inclusão social e à promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, por exemplo, a UFPE criou e/ou reorganizou três núcleos voltados a estes aspectos, recentemente: o Núcleo de Políticas LGBT (NLGBT), o Núcleo de Acessibilidade (Nace) e o Núcleo de Políticas de Educação das Relações Étnico-Raciais (Núcleo Erer). De acordo com o Relatório de Autoavaliação Institucional de 2022, os três núcleos compõem o Comitê de Políticas Afirmativas da UFPE, que “tem por finalidade propor e articular políticas e ações com vistas a garantir igualdade de direitos e oportunidades de pessoas com deficiência, indígenas, LGBTQI+, mulheres, pessoas negras e pardas, quilombolas, dentre outras no âmbito institucional”.

O NLGBT tem por finalidade, como consta na portaria normativa Nº 40 de 2020, “planejar, coordenar e desenvolver ações visando à efetiva garantia de direitos e

atuação em favor do respeito à dignidade das pessoas LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexuais), favorecendo a inserção, o acolhimento e a permanência na UFPE”. Também devemos considerar que entre suas atribuições,

consta “coordenar ações referentes à promoção e defesa dos direitos da população LGBTQIA+”, “favorecer o acolhimento, a inserção e a permanência das pessoas LGBTQIA+ no âmbito da UFPE por meio de ações afirmativas, preventivas e protetivas direcionadas à sua saúde e também voltadas para pesquisa e extensão”, “propor políticas, programas, ações e/ou atividades que envolvam as temáticas relacionadas a Corpo, Gênero, Sexualidade e Diversidade nos campi” e “realizar eventos acadêmicos a fim de estimular o respeito e a tolerância às diversidades sexual e de gênero”, entre outras.

(...)

Por sua vez, o Núcleo de acessibilidade (NACE), cuja finalidade já foi apresentada nesta seção, tem como algumas de suas atribuições, definidas na mesma portaria nº 40 de 2020: “estimular a criação e o fortalecimento de uma cultura inclusiva na UFPE”, “promover a acessibilidade para o ingresso e a permanência de estudantes e servidores na UFPE”, “buscar soluções intersetoriais para o acompanhamento dos estudantes e servidores com deficiência e/ou outras necessidades específicas na superação das barreiras que dificultem ou impeçam o pleno exercício de suas atividades acadêmicas ou laborais” e “efetivar parcerias com os diversos setores da Universidade e dar suporte às unidades acadêmicas e administrativas para a promoção da acessibilidade e inclusão educacional na UFPE”. De tal forma, a universidade assegura o compromisso com uma política de respeito à diversidade e da consolidação da inclusão no que diz respeito a tais questões.

De acordo com o Relatório de Autoavaliação Institucional de 2022, o núcleo está presente em três campi. No campus Recife, situa-se a Coordenação geral, composta por Assessoria, Setor de Acessibilidade Comunicacional, Serviço de Atendimento em Acessibilidade e Inclusão Educacional, Serviço de Estudos e Assessoria Pedagógica em Acessibilidade, Serviço de Apoio Técnico-Administrativo e Laboratório de Acessibilidade. No Campus Vitória e no campus Agreste, funcionam a Unidade Setorial de

Acessibilidade e o Núcleo Setorial de Acessibilidade, respectivamente. Tais setores possuem em sua estrutura serviço de apoio administrativo e serviço de acessibilidade comunicacional.

(...)

Algumas ações desenvolvidas pela Coordenação Geral e pela setorial demonstram o empenho de desenvolver uma cultura de respeito e defesa da inclusão de pessoas com deficiência e outras necessidades. Em 2022, destaca-se a realização da Primeira Semana da pessoa com deficiência nos três campi da universidade, na qual desenvolveu-se diversos momentos de formação e conversa que contribuíram significativamente para consolidar a política de inclusão:

https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/ufpe-promove-1-semana-da-pessoa-com-deficiencia-nos-tres-campi/40615).

Já em 2023, diversas rodas de conversas e cursos de formação foram desenvolvidos para conscientizar a comunidade acadêmica, como por exemplo rodas de diálogo sobre

- Autismo:

https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/nucleo-de-acessibilidade-promove-roda-de-dialogo-para-o-dia-do-orgulho-autista/40615;

- TDAH:

https://www.ufpe.br/nucleodeacessibilidade/informes/-/asset_publisher/FL8I3NQTZ63s/content/nucleo-de-acessibilidade-da-ufpe-promove-roda-de-dialogo-sobre-tdah/432912,

- Altas habilidades:

https://www.ufpe.br/nucleodeacessibilidade/informes/-/asset_publisher/FL8I3NQTZ63s/content/altas-habilidades-superdotacao-e-tema-de-roda-de-dialogo-no-proximo-dia-18/432912

e curso de formação sobre adaptações para estudantes com deficiência (https://www.ufpe.br/nucleodeacessibilidade/informes/-/asset_publisher/FL8I3NQTZ63s/content/nucleo-de-acessibilidade-promove-formacao-no-campus-recife-sobre-adaptacoes-para-estudantes-com-deficiencia/432912).

Já o Núcleo de Políticas de Educação das Relações Étnico-Raciais (Núcleo ERER), criado em 2020, pela mesma portaria Nº 40 de 2020, tem por finalidade “elaborar, coordenar, executar e acompanhar ações que atendam às necessidades e

especificidades dos agrupamentos negro e indígena, priorizando como eixos de intervenção o racismo, os direitos humanos e a promoção da igualdade racial”. Algumas de suas atribuições são “propor e gerir ações com a adoção de medidas que visem à correção das desigualdades raciais e a promoção da igualdade de oportunidades”, “desenvolver ações transversais, observados os objetivos voltados para a promoção da igualdade racial” e “promover o diálogo com comunidades de expressões culturais tradicionais vinculadas com os grupos étnico-raciais, buscando o reconhecimento e respeito ao patrimônio histórico e cultural, como forma de combate à discriminação racial”. A criação de tal núcleo demonstra a preocupação da universidade em assegurar o respeito à diversidade racial e a consolidação da inclusão no tocante à igualdade étnico-racial. Em 2021, implementando suas ações, tal núcleo lançou o “Plano de ações para a educação das relações étnico-raciais”, sendo o objetivo de tal plano “Implantar e implementar a Política de Educação das Relações Étnico-Raciais na UFPE, durante o ano de 2021, orientada pelo princípio da equidade para a garantia dos direitos educacionais e o combate ao racismo e às desigualdades que afetam a permanência e o desenvolvimento pleno do povo negro, indígena, cigano e quilombola que compõem a comunidade acadêmica da UFPE”. Dentre as ações propostas em tal plano, constam diversas formações para a comunidade sobre o respeito à diversidade racial e combate ao preconceito, assim como a realização de levantamentos de dados e pesquisas referentes à temática. Uma dessas ações foi a criação do Observatório de Ações Afirmativas e Promoção da Igualdade Racial, em parceria com o Consórcio Pernambuco Universitas. De fato, este observatório foi efetivamente criado em 2022, com o objetivo de “mapear todas as políticas de ações afirmativas nas universidades e institutos federais do Estado, tendo como produto um Painel Digital de Monitoramento:

https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/ufpe-lanca-observatorio-das-acoes-afirmativas-e-promocao-de-igualdade-etnico-racial-de-pernambuco/40615.

Em 2022, também foi lançado o Plano de Combate ao Racismo Institucional da UFPE, após um processo de escuta e pesquisa desenvolvido por uma comissão criada em 2021. Seus objetivos específicos: Conhecer, produzir e disseminar conhecimentos sobre as formas de racismo e de combate, através de pesquisas e recursos educacionais

audiovisuais e tecnológicos; Realizar formação continuada destinadas aos profissionais da UFPE, com o objetivo de instrumentalizar uma prática promotora de igualdade étnico-racial; e Promover a inclusão, a permanência e o acompanhamento da comunidade negra, cigana, indígena e quilombola nos diversos espaços, atividades e níveis de ensino oferecidos pela UFPE, através de regimentos institucionais.

Mais uma evidência do esforço da universidade em consolidar na prática, o respeito à diversidade e a consolidação da inclusão social, foi no ano de 2021, a aprovação de resolução que instituiu políticas de ações afirmativas nos programas de pós-graduação stricto sensu. De fato, a resolução nº 17 de 2021 resolve que “Todos os cursos de pós-graduação (PPGs) stricto sensu da UFPE adotarão políticas de ações afirmativas que respeitem as diferenças e a diversidade, reconheçam as desigualdades sociais e raciais, e ampliem oportunidades para a inclusão, no seu corpo discente, de pessoas negras (pretas e pardas), quilombolas, ciganas, indígenas, trans(transsexuais, transgêneros e travestis) e com deficiência” e assegura que “O número de vagas destinadas a pessoas negras (pretas e pardas), quilombolas, ciganas, indígenas, trans (transsexuais, transgêneros e travestis) deverá ser informado no edital, considerando um mínimo de trinta por cento (30%) do total das vagas ofertadas, sendo uma das vagas reservadas, obrigatoriamente, a pessoas com deficiência.”

A criação ou reformulação de tais núcleos e a consolidação de suas finalidades através das ações aqui relatadas apenas reforçam o compromisso há muito anunciado e desenvolvido da UFPE em promover valores tão importantes para a sociedade como um todo. Também representam conjuntamente, e em cada uma de suas ações, a promoção e defesa dos direitos humanos na universidade.

Ainda no tocante à acessibilidade e inclusão social, uma importante ação no PDI é “Adequar os espaços físicos da UFPE às normas de acessibilidade”. A unidade responsável no PDI por tal ação é a Superintendência de Infraestrutura, a SINFRA. Porém, em contato com a unidade, foi informado que a unidade responsável

atualmente por desenvolver os projetos relacionados com tal ação é a SPO, Superintendência de Projetos e Obras. Sobre esse tema, a SPO, informou que há um processo público aberto sobre termo de compromisso firmado pela universidade “de tornar seu patrimônio imobiliário acessível no aspecto físico” e nesse processo, Nº

23076. 89304/2021-82, há o demonstrativo de cronogramas e atividades já desenvolvidas. Destaca-se, de acordo com a unidade, duas obras concluídas: a do Centro de Artes e Comunicação - CAC e a do Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN. Sobre os outros centros, os projetos estão em fase de elaboração, análise por órgãos competentes ou execução.

Fonte: [Relatório de Autoavaliação Institucional 2023](#)